

Embrapa

Pecuária Sudeste

ABCCAN

*Associação Brasileira de
Criadores de Canchim*

***Resumos dos Trabalhos
apresentados na
IV CONVENÇÃO NACIONAL DA
RAÇA CANCHIM***

Editado por:

*Maurício Mello de Alencar
Edison Beno Pott
Carlos Roberto de Souza Paino
Pedro Franklin Barbosa
Rogério Taveira Barbosa
Rui Machado*

São Carlos, 02 de Junho de 2000

Embrapa Pecuária Sudeste

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Pecuária Sudeste

Rodovia Washington Luiz, km 234 - Telefone (0xx16) 261-5611

Fax (0xx16) 261-5754

Caixa Postal 339

13560-970 São Carlos, SP

e-mail: sac@cppse.embrapa.br

home page: <http://www.cppse.embrapa.br>

Tiragem: 2000 exemplares

Equipe de Apoio:

Embrapa Pecuária Sudeste

Emília Maria Pulcinelli Camarnado

Maria Cristina Campanelli Brito

Sônia Borges de Alencar

Associação Brasileira de Criadores de Canchim

Mauro de Castilho Filho

CIP – Catalogação-na-Publicação

Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

CONVENÇÃO NACIONAL DA RAÇA CANCHIM, 2000, São Carlos-SP. Resumos dos apresentados na IV Convenção Nacional da Raça Canchim / editado por: Maurício Mello de Alencar, Edison Beno Pott, Carlos Roberto de Souza Paino, Pedro Franklin Barbosa, Rogério Taveira Barbosa, Rui Machado. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste/São Paulo: ABCCAN, 2000. 43p.; 21 cm.

1. Gado de corte - Gado Canchim - Convenção. I. Pott, Edison B, II. Paino, Carlos Roberto Souza. III. Barbosa, Pedro Franklin. IV. Barbosa, Rogério Taveira. V. Machado, Rui. VI. Embrapa Pecuária Sudeste. VI. Título.

CDD: 636.123

© EMBRAPA-2000

PASTAGENS ROTACIONADAS REDUZEM O DRAMA DA SECA

Odo Primavesi¹

Os sistemas intensivos de produção de bovinos necessitam ser monitorados e avaliados continuamente e da forma mais completa possível, a fim de se poder prever possíveis desvios do seu funcionamento normal.

Foram monitorados, na Embrapa Pecuária Sudeste, diferentes pastos sobre diferentes solos e manejos, com amostragem mensal de matéria seca e caracterização química em laboratório.

Verificou-se que no período das chuvas (nov.-abr.) ocorreu a produção de 70-80% da matéria seca anual total, independentemente da espécie forrageira e do manejo, e que a produção de matéria seca pode ser incrementada por meio da adubação mineral, mantendo o nível de N (nitrogênio) mais estável no tecido vegetal. Chamou a atenção também o aumento nos teores de Ca e Mg no período mais seco do ano, que pode ser resultado do efeito de concentração, devido ao menor desenvolvimento vegetal.

Observou-se que a grama-batatais aumentou sua produtividade de forma diversa do capim-tobiatã nos diferentes solos. Entretanto, o capim-tobiatã adubado amplia sobremaneira a produção de matéria seca, reduzindo para cinco os meses com produção abaixo de 500 kg/ha. A braquiária, em condições normais respondeu a uma adubação residual de três anos, mantendo sua produção acima de 500 kg/ha durante três meses, exceto quando adubada intensamente no período das chuvas, e com manejo de descanso adequado.

Avaliando-se as pastagens adubadas de capim-tobiatã em Latossolo Vermelho-Amarelo (LV) e o capim-braquiária em quatro tipos de solos, neste caso com períodos de descanso maiores no período da seca, verificou-se que, além de poder aumentar a lotação por unidade de área, aumenta-se o período em que se pode manter lotação elevada. Assim, é possível passar da lotação de 1,5 UA/ha durante um a três meses (500 kg/ha de matéria seca) para a lotação de 5 a 6 UA/ha (2.000 kg/ha de matéria seca) durante no mínimo quatro meses. Ainda é possível manter 3 UA/ha (1.000 kg/ha de matéria seca) durante três meses secos. Além disso, nos meses mais produtivos (quatro), pode ser produzida silagem de capim para suprir lotação equivalente a 3 UA/ha por quatro meses. Desta forma, é produzida a forragem para suprir 5 a 6 UA/ha durante sete meses, havendo necessidade de produzir alimento para 5 UA/ha nos cinco meses mais secos, que ainda conseguem manter a lotação de 1 UA/ha. Outra vantagem que se encontrou foi que a pastagem permanece em condições de rápida recuperação logo após as primeiras chuvas, evitando a necessidade de uso da queimada, prática ambientalmente condenável e tecnicamente desgastante da fertilidade do solo. O perigo de alastramento de fogo é outro problema minimizado, devido à ausência de capim seco.

Para os pecuaristas que desejam melhorar sua atividade de forma ecologicamente adequada, com proteção dos recursos naturais e manutenção da produtividade da área, quesito muito importante requerido pelos países importadores de carne, além de permitir a redução do custo de produção por unidade de área e assim maior vantagem competitiva, o manejo rotacionado de forrageiras tropicais, bem como a ensilagem do excedente, é uma técnica disponibilizada para os clientes da Embrapa Pecuária Sudeste.

¹ Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.